

LEANDRO MAZZINI
COLUNA
ESPLANADA



MALTA & BOLSONARO

■ O senador Magno Malta (PR-ES) recusou o ministério do Desenvolvimento Social. Os bastidores do que aconteceu, segundo fonte da transição do governo: dois dias após a eleição, Malta telefonou para o presidente eleito, Jair Bolsonaro (PSL), e o surpreendeu com o pedido de ser ministro da Defesa ou embaixador em Israel. Bolsonaro respondeu com duas perguntas: “Você fala inglês? Tem quatro estrelas no ombro?”. Malta não tocou mais no assunto. E Bolsonaro, que sempre o viu como o aliado certo para as causas sociais, não entendeu a demanda.



VALTER CAMPANATO/AGÊNCIA BRASIL

Voldemort

■ A turma da transição não tem dúvidas de que, por trás do pedido de Malta, está Valdemar da Costa Neto, dono do PR, que vai perder a Infraero e os Transportes.

Vaga

■ Na saída honrosa de Bolsonaro para Malta – que foi cogitado até como vice na chapa – avalia-se uma direção de entidade do Sistema S.

Do peito

■ Embora parte pequena do MDB seja atendida no ministério do Desenvolvimento Social, a indicação de Osmar Terra é da cota pessoal de Bolsonaro, de quem é amigo.

Confusão

■ O ministério das Relações Exteriores cancelou o debate ‘O Movimento Comunista Internacional e seus impactos no Brasil’, que seria em seu auditório ontem. Um jornal publicou reportagem sobre cartilha produzida por um professor de História do Rio de Janeiro, com o patrocínio parcial do Itamaraty, que chama Bolsonaro de homofóbico. Resultado: todos os eventos com conteúdo “polêmico ou sensível” foram cancelados.

Pé na porta

■ O deputado federal Pr. Marco Feliciano (Pode-SP) quer ser ministro dos Direitos Humanos de qualquer maneira. Chegou ao Gabinete de Transição ontem no CCB sem agenda e pediu reunião com o presidente Bolsonaro. Foi atendido, mas sem pompas. Articula apoio da bancada evangélica para seu nome ou indicado seu. Parte da bancada está ‘queimando’ a indicada Damares Alves.

Mistério de Bacabal

■ O assalto é assunto da polícia. Mas autoridades se perguntam: Por que uma agência bancária de uma pequena cidade no meio do Maranhão tinha R\$ 100 milhões no cofre?

Que Vergonha...

■ A Polícia Federal em Brasília conduziu o advogado Cristiano Acioli para

depoimento por ordem do ministro Ricardo Lewandowski, do Supremo Tribunal Federal. No voo 1446 (Congonhas-Brasília), com avião ainda no pátio, em São Paulo, o advogado – na mesma fileira que o ministro – chamou o STF de ‘vergonha’. Visivelmente irritado, Lewandowski alertou: “Você quer ser preso?”, e pediu o comissário para chamar a PF.

..Sr ministro

■ Um agente da PF entrou no avião e conversou com o advogado, que se comprometeu a não se dirigir mais ao ministro durante o voo. Segundo Acioli, ele foi intimidado pelo agente com a justificativa de que o avião não era lugar para se manifestar. O advogado, que é procurador da República, reforçou que tem direito a liberdade de expressão. Fato.

Confira

■ O vídeo gravado pelo advogado foi publicado em primeira mão pela Coluna em nosso Twitter e no Facebook.

Hein!?

■ Causa curiosidade nos pares a pressa dos senadores Ana Amélia (PP-RS) e Ricardo Ferraço (PSDB-ES), autora e relator, respectivamente, do PLS 284/17. O projeto autoriza o Fisco a fechar empresas devedoras de tributos. A audiência é hoje numa comissão do Senado. Ana Amélia e Ferraço estão sem mandatos em 2019.

Pergunta...

■ ...Como fica o seu Zé da mercearia da esquina que, diante da alta carga tributária, não conseguiu pagar em dia seus impostos, e depende do comércio aberto para sobreviver?

Resposta

■ A assessoria de Hamilton Dias de Souza, o advogado da Plural (pool de distribuidoras de combustíveis) que defende o PLS no Senado, informa que ele “não participou de esquema junto ao CARF e, por isso, a denúncia contra ele deverá ser sumariamente rejeitada pela Justiça”. Ele foi denunciado na operação há dias.

ESPLANADEIRA

■ A PUC-Rio e a Lojas Americanas realizam a 1ª maratona de negócios para estimular os alunos a pensarem em soluções com base em questões reais da empresa.

■ Leandro Bellini, secretário de Cultura da Fundação Cesgranrio, recebeu homenagens de amigos e artistas pelo seu aniversário.

■ O DIA vai promover dia 14 o ‘Seminário Legados para o Brasil’, com palestras do presidente da Petrobras, Ivan Monteiro, e do ministro Moreira Franco

Com Equipe DF, SP e PE / reportagem@colunaesplanada.com.br. Twitter @colunaesplanada / Facebook : Coluna Esplanada. Leia mais em odia.com.br

OPINIÃO

CRÔNICAS E ARTIGOS

O poder da equidade



Denise Hills
Superintendente de
Sustentabilidade e Negócios
Inclusivos do Itaú



Mª José Tonelli
Coord. do ‘Aceleração
Itaú Mulher
Emprendedora na FGV

O empreendedorismo feminino tem alcançado conquistas importantes no Brasil e no mundo. Devemos comemorá-las, sem dúvida, mas ainda mais importante é a reflexão sobre a importância do aumento da presença feminina para o desenvolvimento socioeconômico mundial.

Dados do relatório ‘Situação da População Mundial 2017’, do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), apontam que a promoção da igualdade de gênero poderia somar US\$ 28 trilhões ao PIB global. Mesmo representando metade da população mundial, a participação das mulheres na força de trabalho, nos cargos de liderança e no PIB global ainda não acompanha essa proporção.

Embora as mulheres, historicamente, tenham enfrentado um cenário de desvantagem em direitos civis e participação social, elas avançam rápido: segundo o relatório Global Entrepreneurship Monitor (GEM), feito com o Sebrae, as brasileiras já correspondem a 51% dos empreendimentos em fase inicial do país. Mas em negócios estabelecidos a participação cai para 14,3%, revelando que elas enfrentam mais obstáculos que os homens para que seus negócios prosperem.

Um desses obstáculos é a falta de autoestima financeira, ou o fato de que muitas mulheres não se apropriam da gestão de seus negócios ou de suas vidas, por falta de referências e por considerarem essa área um território masculino.

Quem já percebeu a importância



de incentivar a participação da mulher na Economia entende o quanto esse movimento é sustentável. Diversas empresas e instituições dedicam-se a transformar esse cenário, pois acreditam nos benefícios de um ambiente de trabalho inclusivo.

Analisando apenas o gênero, quando comparadas com as demais, companhias com práticas avançadas de equidade apresentaram probabilidade 21% maior de ter margem EBIT superior, além de possibilidade 27% maior de criar valor no longo prazo, de acordo com estudo ‘Diversidade como Alavanca de Performance’, di-

vulgado neste ano pela McKinsey.

Dar visibilidade ao tema, inspirando inclusive a participação das novas gerações, oferecer ferramentas para que as mulheres assumam a gestão financeira de seus negócios, além de incentivar o trabalho em rede são aspectos fundamentais para fomentar o empreendedorismo feminino.

A soma de todos esses fatores leva ao empoderamento das mulheres, um movimento poderoso que precisa de muita energia, união entre empresas e sociedade civil e força para alcançar a tão sonhada equidade.

O último tango...



Ediel Ribeiro
Jornalista
e escritor

Fui ver ‘50 Tons de Cinza’ com expectativa semelhante àquela com que, em 1979, fui ver ‘O Último Tango em Paris’.

Fiquei decepcionado. ‘Cinquenta Tons de Cinza’ é um filme mal contado, oportunista e absurdamente constrangedor. Não há nada de moralista em minha crítica. Nada contra as cenas de sexo. O problema é que o filme é banal e previsível. Ao contrário de ‘O Último Tango em Paris’, lançado em 1972, na Itália. No Brasil, por causa da censura do regime militar, o filme só foi liberado em 1979.

‘O Último Tango em Paris’ é um drama erótico franco-italiano de 1972, gravado em 35 mm, dirigido por Bernardo Bertolucci e estrelado por Marlon Brando e a então desconhecida Maria Schneider.

O filme, considerado uma obra-prima cinematográfica e que se revelou um sucesso de bilheteria mundial, causou uma enorme ex-

pectativa em nós brasileiros.

A violência sexual e o caos emocional anunciados no filme levaram a uma grande polêmica internacional sobre ele, que provocou vários níveis de censura governamental ao redor do mundo.

“Lembro da correria que foi para comprar a revista ‘Manchete’ que trazia as fotos do filme na semana da estreia”

Lembro da correria que foi para comprar a revista ‘Manchete’, que trazia as fotos do filme, na semana de estreia. Esgotou-se rapidamente. E as pessoas guardavam seu exemplar como se fosse um panfleto subversivo.

Eu ainda era menor de idade quando vi o filme ‘Como é Boa Nossa Empregada’, um longa brasileiro de 1973,

do gênero comédia pornochanchada, do qual o Ziraldo fez o cartaz.

Este, sim, um filme realmente pornô. As imagens das sacanagens ainda povoam minha mente. E eu não via a hora de ver o filme com Marlon Brando e Maria Schneider. Só de ouvir falar em ‘O Último Tango’, eu já ficava excitado.

Mas, ao contrário de ‘Cinquenta Tons de Cinza’, o filme é bonito, limpo, uma obra-prima. Eles só transam duas vezes. Uma, logo no início do filme, de pé, vestidos; a outra é a da cena tão comentada do estupro em que ele passa manteiga e tudo. E pronto.

Mas, até essa cena, do ponto de vista do espectador, é limpa. Ele está vestido. Você só nota o que acontece porque ele está em cima e ela em baixo, e pelos movimentos. A cena é filmada toda de cima, não há pornografia.

Fora isso, é ele dando banho nela com esponja e sabão e cantando canções de ninar. Nada mais sublime e romântico.

Mais forte do que essa, só a cena em que ele chora abraçado ao corpo da mulher que tinha se suicidado. É um filme erótico e comvente.

Bem diferente de ‘50 Tons de Cinza’.

O DIA DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 98921-1888 ASSINATURA: 2222-8600 CENTRAL DE ATENDIMENTO AO LEITOR: 2222-8640

PRESIDENTE:
Marcos Salles

Editor-chefe
Francisco Alves Filho (chico.alves@odia.com.br)

Diretor de publicidade
Daniel Penalva (daniel.alva@odia.com.br)

DEPARTAMENTOS:
Agência O DIA: www.agenciaodia.com.br. E-mail: agencia@odia.com.br. Venda de fotos e textos: 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265

Fax Diretoria: 2507-1038
Parque Gráfico: 3891-6000. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfca
Gerência Industrial: 3891-6002 **Gerência de Circulação e Logística:** 3891-6005

Preço de venda em banca: RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,50 (dias úteis) e R\$ 3 (domingos). Distrito Federal: R\$ 3,60 (dias úteis) R\$ 4,40 (domingos). Demais estados: R\$ 4,20 (dias úteis) R\$ 5,10 (domingos)

Exemplares atrasados: Capital: Preço de capa - Demais localidades: preço de capa + postagem. Mais informações: Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Benfca, (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.

SUCURSAIS: Brasília: Centro Empresarial Parque Brasília, Salas comerciais nº 110 e 111, localizado no SIG Quadra 01 - Lote 985 - Zona Industrial - DF - CEP: 70.610-410 - Tel: (61) 3223-4274.

São Paulo: Avenida Irajá 300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 11 94704-2393 / 11 99623-7645 / 11 99973-8313

Promoções: promoco@odia.com.br

Classificados: 2532-5000 - De 2ª a 5ª das 9 às 18h e 6ª das 9h às 19h. Todos os cadernos de classificados somente circulam na cidade do Rio e no Grande Rio.

Anúncios de Noticiário: 2222-8338 / 2222-8631 / 2222-8388. Anúncios para o Interior: 2222-8279 - Negociações com agência: 2222-8388 Outros estados: 2222-8279 - De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Atendimento ao jornalista: 2222-8467 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.

Editora O DIA LTDA. Rua dos Inválidos 198, 2º andar, Lapa - CEP: 20.231-048 - Rio de Janeiro - RJ.

O DIA é filiado ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).